

lucia koch
tumulto, turbilhão
galeria nara roesler | são paulo

abertura/opening

31 de agosto, 2019

august 31, 2019

exposição/exhibition

2 de setembro – 19 de outubro, 2019

september 2 – october 19, 2019

galeria nara roesler

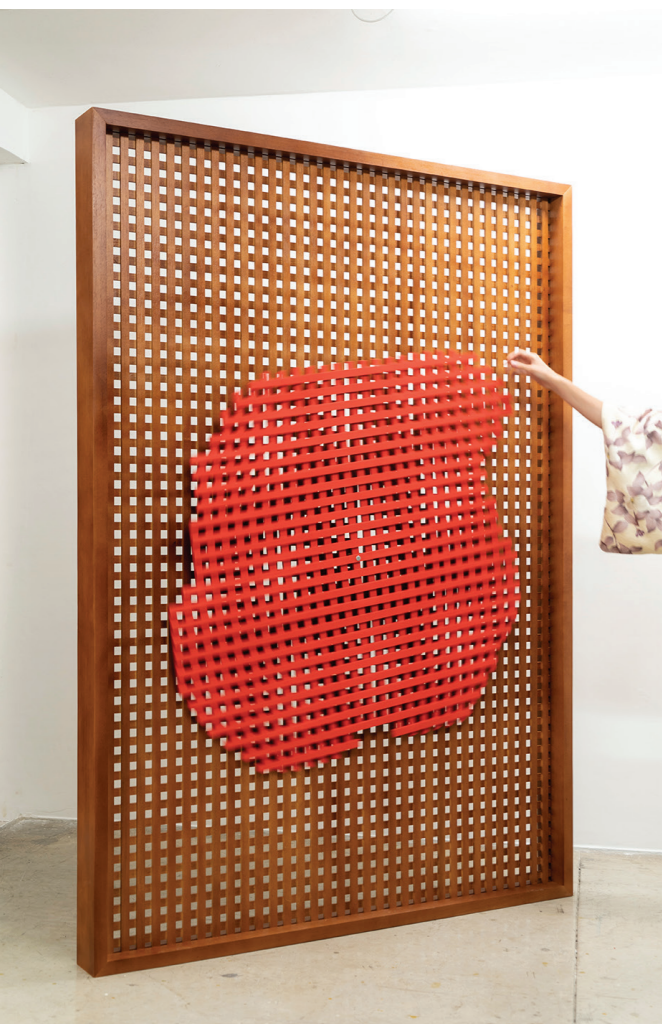
A **Galeria Nara Roesler | São Paulo** apresenta *Tumulto, turbilhão*, segunda individual de Lucia Koch na sede paulista da galeria, na qual a artista apresenta seis trabalhos inéditos que têm como núcleo gerador uma desordem calculada. As duas obras que dão título à exposição são responsáveis por instaurar a atmosfera que recebe os demais trabalhos.

A artista propõe ainda colaborações e participações de artistas convidadas: *Tramatura*, que será apresentada na abertura da exposição, é a performance criada pela coletiva Balaiada Qualira - formada pelas artistas Eliara Lua, Flora Maria, Ana Musidora e Jo dos Santos.

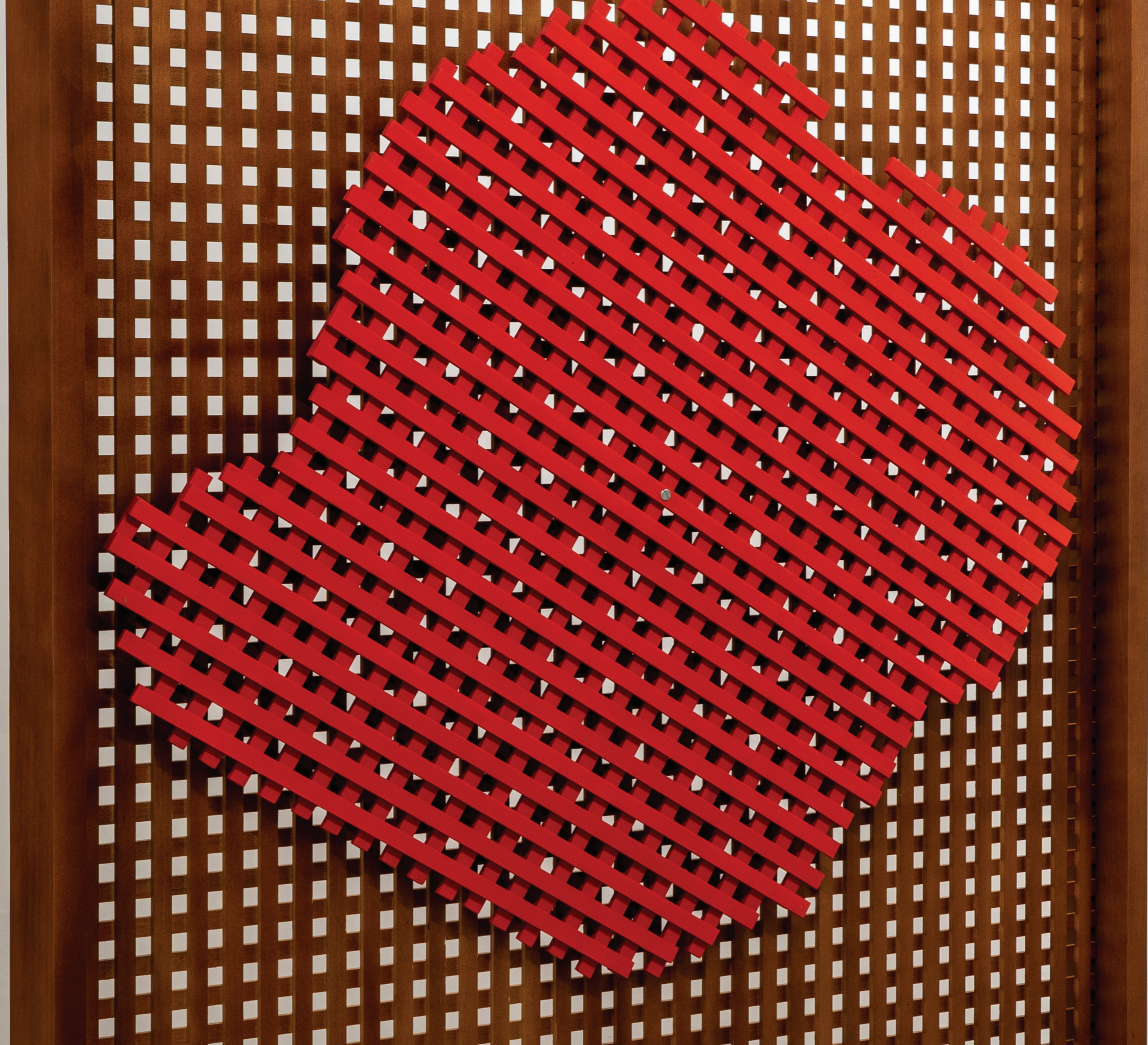
A coletiva integra a mostra também com a videoperformance *Eclipse*, com Aline Belfort.

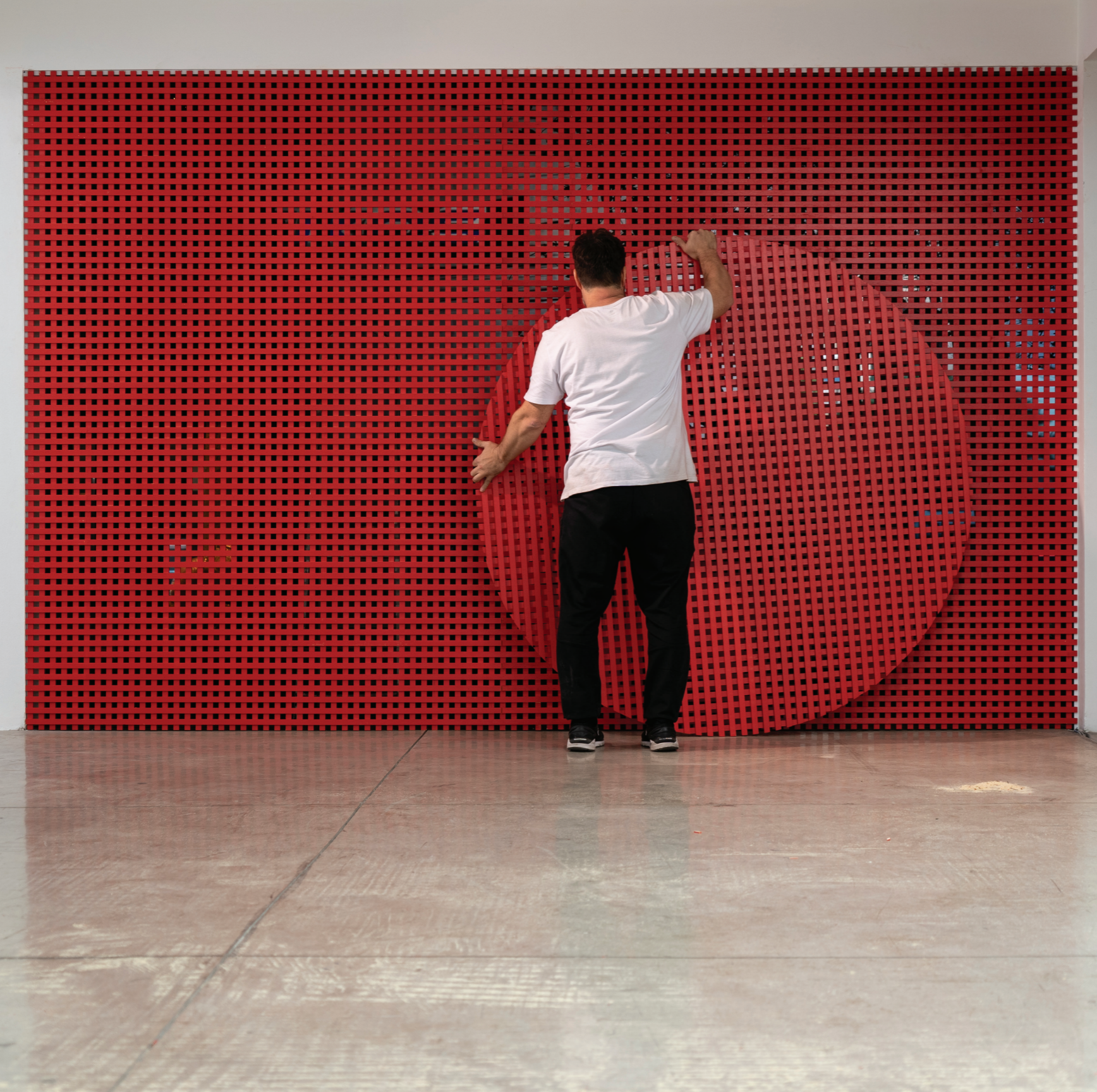
Galeria Nara Roesler | São Paulo presents *Tumulto, Turbilhão*, Lucia Koch's second solo exhibition at the gallery's São Paulo headquarter. The artist presents six unprecedented works. The two works that title the exhibition establish the atmosphere that receives the other works in the show, which present a calculated disorder as their core generator.

The artist also invites other artists to participate in the exhibition: *Tramatura*, is a performance, originally presented on the show's opening day, created by the collective Balaiada Qualira—composed by the artists Eliara Lua, Flora Maria, Ana Musidora and Jo dos Santos. The video-performance *Eclipse*, by the same collective in collaboration with Aline Belfort, will also integrate the exhibition.



Lucia Koch
Trabalho noturno, 2019
madeira caxeta maciça e metal/caxeta hardwood and metal
190 x 130 x 22 cm/74.8 x 51.2 x 8.7 in





NESTA PÁGINA/THIS PAGE

Lucia Koch

Turbilhão, 2019

madeira caxeta maciça e metal

caxeta hardwood and metal

239 x 380 cm/94.1 x 149.6 in

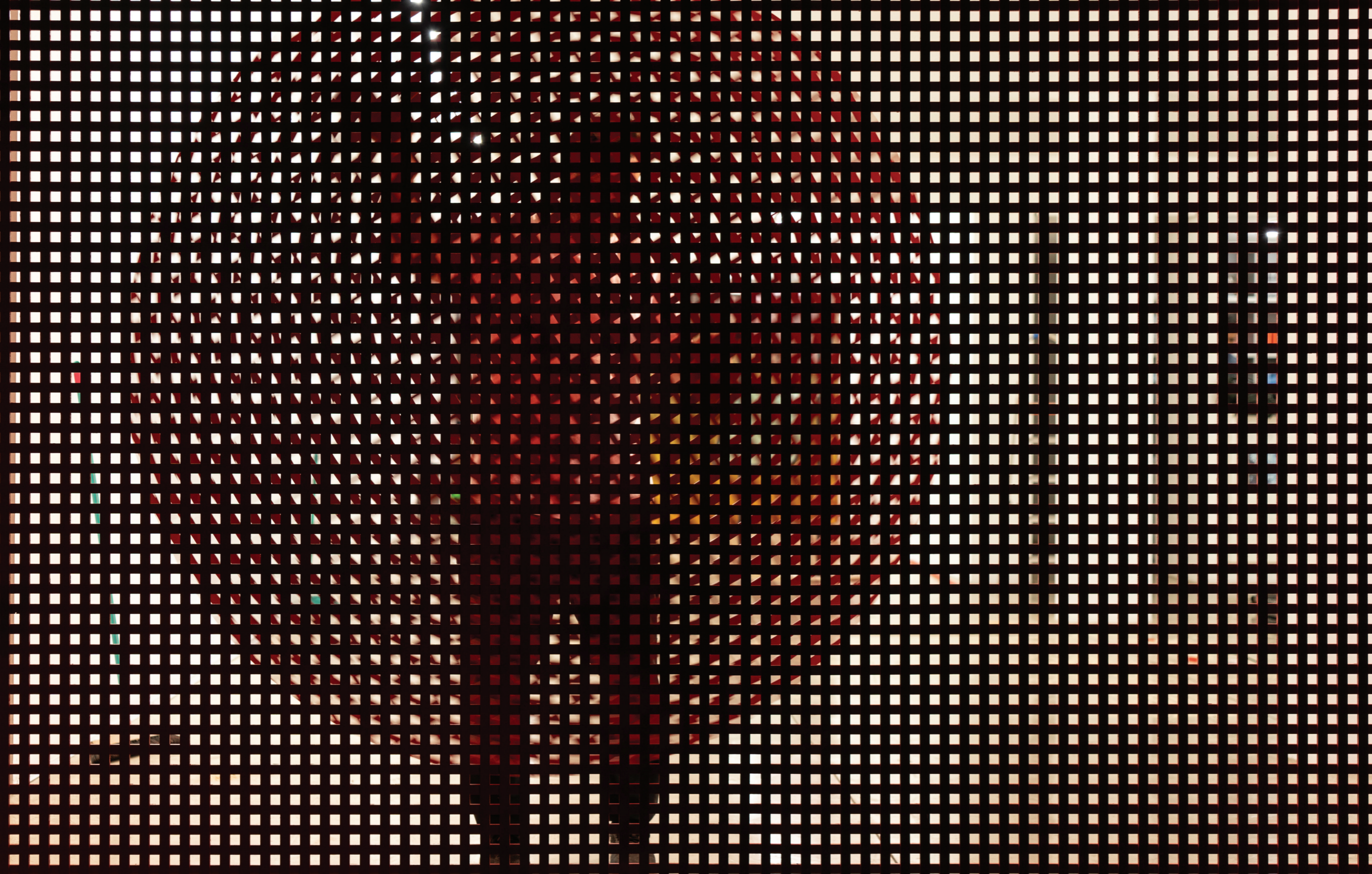
vista da exposição em montagem

exhibition assembling view

PRÓXIMA PÁGINA/NEXT PAGE

vista da exposição em montagem

exhibition assembling view





NESTA PÁGINA/THIS PAGE

Lucia Koch

Todo dia ela faz tudo sempre igual, 2019

estrutura em metal e tecido impresso/print on fabric

208 x 130 x 127 cm/81.9 x 51.2 x 50 in

PRÓXIMA PÁGINA/NEXT PAGE

vista da exposição/exhibition view





NESTA PÁGINA/THIS PAGE

Lucia Koch

Tumulto, 2019

impressão sobre tecido/print on fabric

dimensões variáveis/variable dimensions

vista da exposição em montagem

exhibition assembling view

PRÓXIMAS PÁGINAS/NEXT PAGES

vistas da exposição/exhibition views









Lucia Koch
Eclipse, 2019
videoperformance/video - performance



NESTA PÁGINA/THIS PAGE

Lucia Koch

A esposa, 2019

aluminio e acrílico/aluminum and acrylic
190 x 80 x 124 cm/74.8 x 31.5 x 48.8 in

PRÓXIMA PÁGINA/NEXT PAGE

vista da exposição/exhibition view



Lucia Koch
Filtro, 2019

acrílico, vidros de laboratório, licor de damiana, vodka, baunilha, cardamomo, vidro e feltro recortado
acrylic, laboratory glasses, damiana liqueur, vodka, vanilla, cardamom, glass and felt trimmed
30 x 20 x 10 cm/11.8 x 7.9 x 3.9 in



Lucia Koch

tumulto, turbilhão

Tiago Mesquita

A exposição Tumulto, Turbilhão, de Lúcia Koch, foi formulada em um período de pessimismo, com a ascensão da extrema-direita e ataque a direitos civis e sociais. A artista, mais do que pensar a experiência recente, imediata, fala da dificuldade de se reagir a imperativos aparentemente intransponíveis.

Por isso, não faz comentário de notícias, realiza trabalhos tridimensionais, coloridos, muito particulares que modificam a ambientação do espaço. Na sala de exposição, eles criam diferentes efeitos; atribuindo significado a manifestações sutis, como a cor da luz, a atmosfera e a temperatura dos lugares.

Lucia acompanha o crescimento desse niilismo conservador desde o princípio. No dia 7 de abril de 2018, abriu a Longa Noite: um projeto de ocupação da antessala do teatro do Sesc Pompeia, em que o telhado de vidro transparente do lugar era coberto por filtros de PVC violeta. A interferência alterava a iluminação do espaço, atribuindo forte sentido simbólico à cor da luz. Durante todo o dia, a sala ficava sob aparência crepuscular, renitente, sem promessa de alvorecer, até o encerramento da mostra. Foram dias sombrios.

Não por acaso, o vernissage coincidiu com uma data comemorativa para o reacionarismo que agora ocupa o governo federal. Os novos mandatários já anunciavam aos quatro ventos o seu programa de devastação e demonstravam irritação com as poucas garantias democráticas legitimadas com dificuldades ao longo da Nova República.

Para a abertura da exposição, Lucia Koch convidou os visitantes a vestirem vermelho. O convite tinha sentido simbólico, de tomada de posição, e cromático. O vermelho, em contraste com a cor da luz, garantia lampejos teimosos diante do escurecer sugerido pela instalação. Também por isso, hastes de madeira vermelha, parecidas com as que constituem as treliças do Sesc, eram distribuídas no lugar. A artista sugeria ao público que manipulasse tais materiais. Os visitantes, sozinhos ou em conjunto, podiam brincar com eles, jogá-los no chão, erguer formas, tramas e mesmo se contrapor àquela penumbra.

Algumas construções mais estruturadas surgiram a partir de oficinas conduzidas por Lucia Koch e Leo Padilha intituladas Trabalho Noturno. Como resultado, os participantes produziram novas treliças que respondiam a elementos construtivos do espaço da exposição. Uma dessas peças, produzida por um grupo de estudantes de arquitetura, foi transformada em objeto autônomo desenhado por eles com Lucia e Leo, e apresentado agora na galeria.

A prática de colaborações, inclusive, foi importante na série de trabalhos apresentados quase que consecutivamente pela artista desde 2018. Em Vento (2019), ela instalou cortinas de tule na fachada de todos os apartamentos do Edifício Península, em Porto Alegre (RS). Do chão ao céu, como em pinturas místicas de Caspar David Friedrich, a cor impressa nos tecidos variava do preto tectônico a um radiante vermelho. O espírito de boa vizinhança animou e tornou possível o projeto, tornando presente a luz ofuscante do início do ano em Porto Alegre.

Mais recentemente, em Casa de Vento, ela ampliou o uso de cortinas de poliéster em dégradé em outra construção de Lina Bo Bardi: A Casa de Vidro (1951). Por fora, o trabalho se relacionava com a atmosfera. O vento, em intensidades variadas, ondulava os tecidos sem parar. Mas essa impermanência, parecia ser vista pelo seu avesso no interior da casa. O que interessava ali eram os efeitos luminosos do dégradé das cortinas, que iam do azul ao âmbar. Havia quartos com a luz esmaecida do amanhecer, outros cômodos tingidos pelo lusco fusco do fim do dia. A luz associava as diferentes partes da casa, para além das promessas do projeto arquitetônico, a um tempo rotineiro, doméstico, povoado de ricas contradições.

As peças que dão nome à exposição, Tumulto e Turbilhão, lidam com o espaço e com transitividades intangíveis de luz e de atmosfera no espaço real. Turbilhão, assinado coletivamente, como foi dito acima, parte de elementos arquitetônicos do Sesc Pompéia. As treliças vermelhas entram no lugar do vidro da fachada da galeria. Com isso, a

relação do espaço interior com o exterior é modificada. Se antes ela era visual, agora é multissensorial. O ruído das ruas, os ventos, a umidade, o calor e o frio entram pelas frestas da janela. Esse caráter de impermanência, de mudança lenta, incessante, contamina um espaço mais estável. Sobre à treliça, o tempo é marcado por um círculo, feito com o mesmo material, que gira constante e vagarosamente, criando variações óticas.

Tumulto possui uma forma mais complicada e barroca. É feito com tecidos onde se imprime um dégradé que vai do brilho amarelado a um violeta noturno. Ele avança para além dos andares e paredes e cria diferentes reações luminosas em cada lugar, sem respeitar a unidade arquitetônica do prédio. A obra sopra cor aqui, ali, para ver se a letargia é mesmo insuperável. O dégradé tem sentido de degradação da homogeneidade luminosa.

A artista procura tornar visível essas pequenas fissuras, mudanças perceptíveis, que deixamos passar batido, em um período em que a realidade parece se impor de maneira contundente.

Em todos os trabalhos, a luz tem sentido narrativo. Fala do fechamento de possibilidades, uma derrota sem epopeia. O trabalho insiste na fissura, na mudança, na transformação permanente, ainda que isso não nos assegure nada. Em contato com a passagem rotineira do tempo, as mudanças do dia, as passagens da luz, as pessoas, talvez possamos reverter o turbilhão.

Tiago Mesquita é crítico de arte e professor de história da arte. Doutor em filosofia pela Universidade de São Paulo, já publicou em periódicos como Revista Fevereiro, Folha de S. Paulo, Frieze (Londres), Novos Estudos Cebrap, O Público (Lisboa) e Quatro cinco um. Como curador, organizou exposições de artistas como David Drew Zingg e José Bezerra. Publicou, entre outros, os livros Rodrigo Andrade: Resistência da matéria, Paulo Monteiro: O interior da distância e Imagem útil, imagem inútil.

Lucia Koch

tumult, turmoil

Tiago Mesquita

Lucia Koch's *Tumulto, Turbilhão* (Tumult, Turmoil) show was thought up during glum times, with the far-right rising and civil and social rights under attack. Instead of simply focusing on recent, immediate experience, the artist speaks of how hard it is to react to seemingly insurmountable imperatives.

That is why she won't engage in news commentary. Instead, she'll create highly distinctive, colorful 3D pieces that tamper with spatial ambience. In the exhibition room, they give different effects, imparting meaning to subtle manifestations such as the color of the lighting, the atmosphere and temperature of places.

Lucia kept track of this conservative nihilism from the start. On April 7, 2018 she launched *Longa Noite* (Long Night), a project that saw her occupy the Sesc Pompeia theater lobby by covering the transparent glass roof with violet-hued PVC filters. This interference changed the lighting of the space, lending symbolical meaning to the color of light. Throughout the day, the room looked gloomy, obdurate, devoid of any promises of dawn, and it remained that way throughout the whole show. Those were drab days.

And it wasn't by chance that the vernissage happened on a landmark date for the reactionaries that currently sit in federal government. The new dignitaries never had any qualms about publicizing their devastation plans, and they showed exasperation with whatever few guarantees of democracy had been battled into legitimacy during the New Republic.

For the show's opening, Lucia Koch called on guests to wear red. The invitation had both a symbolic, position-taking sense, and a chromatic one. In contrast with the color of the light, the red ensured stubborn flashes in face of the darkness suggested by the installation. For that same reason, red wooden rods similar to the ones in the Sesc latticework were handed out to showgoers. The artist would suggest for them to manipulate the material. Alone or together, they could play with the rods, throw them on the ground, build shapes or meshes, and even oppose the penumbra.

Workshops led by Lucia Koch and Leo Padilha, entitled *Trabalho Noturno* (Nightwork), bred some more structured-out constructs. As a result, participants built new latticework to match elements of the venue's architecture. One such piece, created by a group of architecture students, was made into a standalone object designed by them alongside Lucia and Leo, and now on show in the gallery.

Collaboration, by the way, was key in the series of works presented almost non-stop by the artist since 2018. For *Vento* (Wind, 2019), she hanged tulle curtains from the façades of every apartment in Porto Alegre's *Península Building*. From the ground to the sky, like a mystical Caspar David Friedrich painting, the colors imprinted on the fabrics ranged from pitch black to bright red. The neighborly spirit cheered people up and made the project possible, bringing dazzling light to Porto Alegre as the year began.

More recently, in *Casa de Vento* (House of Wind), she expanded her use of gradient-toned polyester curtains on another Lina Bo Bardi-designed building: *Casa de Vidro* (House of Glass, 1951). On the outside, the piece interacted with the atmosphere. The wind, at different intensities, would constantly flicker the fabric. But this impermanence seemed viewed in reverse from within the house. The interest here was in the light effects of the blue-to-amber gradient curtain. There'd be bedrooms awash in pastel-like light in the morning, and dusk-tinged rooms later in the day. The light would associate different parts of the house with a routine-based, domestic time rife with contradictions, transcending the promises of the architectural plans.

The exhibition's eponymous pieces *Tumulto* and *Turbilhão* (Tumult and Turmoil) deal with space and intangible transivities of light and atmosphere in real space. *Turbilhão*, a group effort as mentioned earlier, builds on architectural elements from Sesc Pompéia. The red latticework takes the place of glass on the gallery façade. As a result, the inner-outer space relationship is altered. Formerly visual, it becomes multisensory. The noise from the streets, the winds, the moisture, the heat and the cold seep in through the gaps in the window.

This impermanent character of slow, but steady change contaminates an otherwise more stable space. Atop the latticework, time is kept by a circle, built from the same material, which spins constantly and lazily, creating optical variations.

Tumulto features a more involved and baroque form. It's built from gradient fabrics going from bright yellow to dark violet. It extends beyond the building's floors and walls to create different light reactions in different places, disregarding architectural unity. The piece blows off colors here and there to check whether the lethargy is really unconquerable. The gradient tones signify the degrading of homogeneous lighting.

The artist strives to render visible these minor cracks, perceptible shifts that we allow to slip by, at a time when reality appears to impose itself in a blunt way.

In each and every piece, there's a narrative meaning to light. It's about the shutting down of possibilities, a defeat without an epopee. The work insists on fissure, on change, on permanent transformation, even though it implies no guarantee at all. By staying in touch with the daily passing of time, the changes of the day, the transitions of light, the people, perhaps we might conquer the turmoil.

Tiago Mesquita is an art critic and Art History teacher. PhD in philosophy from the University of São Paulo, he has published texts in journals such as February Magazine, Folha de S. Paulo, Frieze (London), Novos Estudos Cebrap, O Público (Lisbon) and Quatro cinco um. As a curator, he has organized exhibitions by artists such as David Drew Zingg and José Bezerra. He has published, among others, the books Rodrigo Andrade: Resistência da matéria, Paulo Monteiro: O interior da distância and Imagem útil, imagem inútil.

trabalhos em coautoria

tramatura e eclipse

Coletiva Balaiada Qualira:

Ana Musidora

Eliara Lua

Flora Maria

Jô dos Santos

sábado, 31 de agosto, às 12h

quinta-feira, 3 de outubro, às 19h

Coletiva de performance e intervenção artística. Tece seus trabalhos transitando pela dança, artes cênicas e visuais. Como parte de seus processos criativos, desenvolve projetos em colaboração com outros grupos e artistas.

Tramatura é o encontro de linhas de pesquisa entre artistas de diversas linguagens interessadas na composição de um tecido social coletivo que possa ser transvestido em movimento. Criando dramaturgias entre imagens alegóricas, vestes, peles e figurinos. Construir um corpo-montação, transitando entre arquétipos e arquiteturas do corpo.

Com Aline Belfort a Balaiada cria uma segunda peça exibida na exposição, a videoperformance Eclipse, abrindo uma espécie de janela para imagens de ações experimentadas fora dali, em espaços abertos.

trabalho noturno e turbilhão

Gabriel Hirata

Leo Padilha

Lucia Koch

Sariana Monsalve

Thalissa Bechelli

Vitor Martins

Trabalho noturno é uma peça realizada originalmente no Sesc Pompéia no contexto da exposição *A Longa Noite*, de Lucia Koch, em oficina proposta pelo coletivo estudantil Lero Lero, da FAU USP.

Em referência ao Sesc, a treliça vermelha é recortada buscando uma síntese formal entre as aberturas na parede de concreto, irregulares, e as próprias treliças que definem os caixilhos, retangulares. Sobre um fragmento do painel reconstituído das treliças dos galpões, a peça gira em um movimento sincopado que pulsa de acordo com a posição de seu observador.

Desdobramento direto de *Trabalho Noturno*, a obra ***Turbilhão*** parte da ativação das aberturas presentes na galeria como forma de transformar o seu próprio espaço. A treliça vermelha, vestígio do projeto de Lina Bo Bardi no Sesc, retoma a sua vocação de elemento de transição capaz de filtrar aquilo que é permeável — a luz, o ar e o som — para irradiar incessantemente para dentro, através de seu turbilhão, aquilo que vem de fora.

coauthored works

tramatura e eclipse

Coletiva Balaiada Qualira:

Ana Musidora

Eliara Lua

Flora Maria

Jô dos Santos

saturday, august 30th, 12pm

thursday, october 3rd, 7pm

Performance and artistic intervention collective that weaves their works through dance, performing and visual arts. As part of its creative processes, Coletiva develops projects in collaboration with other groups and artists.

Tramatura is the meeting of lines of research between artists of various languages interested in the composition of a collective social fabric that can be transvestite on the move. Creating dramaturgies between allegorical images, clothes, furs and costumes. Build a body-mount, transiting between archetypes and body architectures.

With Aline Belfort, Balaiada creates a second piece exhibited at the exhibition, the videoperformance *Eclipse*, opening a kind of window for images of actions experienced outside, in open spaces.

trabalho noturno e turbilhão

Gabriel Hirata

Leo Padilha

Lucia Koch

Sariana Monsalve

Thalissa Bechelli

Vitor Martins

Trabalho noturno is a piece originally performed at Sesc Pompeia, in the context of Koch's exhibition *A Longa Noite*, in a workshop proposed by FAU USP' student collective Lero Lero.

In reference to to the work developed at Sesc and in search for a formal synthesis between the irregular concrete wall openings and the rectangular lattice frames themselves, the red framework is cut out. Over a fragment of the reconstituted panel of the shed trusses, the piece rotates in a syncopated motion that pulses according to the observer's position.

A direct development of *Trabalho Noturno*, the work *Turbilhão* starts from the activation of the openings present in the gallery as a way to transform its own space. The red truss, a trace of Lina Bo Bardi's Sesc project, takes up its vocation as a transitional element that can filter out what is permeable – light, air and sound – to incessantly radiate inwardly, through its whirlwind, that which comes from the outward.

Lucia Koch

Nascida em 1966, em Porto Alegre. Vive e trabalha em São Paulo.

Intervenções, instalações, vídeos e fotografias são alguns dos múltiplos meios escolhidos por Lucia Koch para investigar questões relativas ao espaço e propor novas formas de experimentar o mesmo. A artista instaura um profundo diálogo com a arquitetura – tanto pelo modo como seu trabalho se insere em um local no qual interfere quanto ao criar espaços imaginários a partir de objetos banais, provocando e reorientando a percepção.

Segundo o crítico e curador Moacir dos Anjos, a artista “reorganiza a compreensão visual de espaços [...] e estabelece um sentido público para o trabalho, seja pela negociação envolvida em seu processo, seja pelo desconcertante efeito que causa”. Desde 2001, fotografa interiores de caixas e embalagens vazias, que sugerem extensões virtuais dos locais onde se instalam. Esse conjunto crescente de imagens indaga o que transforma o espaço em lugar e cada vez mais se aproxima de uma pesquisa pouco ortodoxa no campo da arquitetura. Por outro lado, a partir de filtros, tecidos e outros anteparos, ela joga com a luz e seus efeitos cromáticos, sempre tensionando as relações entre o dentro e o fora, a transparência e a opacidade na criação de atmosferas únicas e sensíveis.

seleção de coleções permanentes

Musée d'art contemporain de Lyon (MAC Lyon), Lyon, France
Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brazil
Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brazil

seleção de exposições recentes

Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo/SP, Brazil, 2019
Sesc Pompeia, São Paulo/SP, Brazil, 2018
Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro/RJ, Brazil, 2018
Open Spaces Kansas City Arts Experience, Kansas/MI, USA, 2018

Lucia Koch

Born in 1966 in Porto Alegre. She lives and works in São Paulo.

Lucia Koch chooses installations, videos and photographs as means to investigate the idea of space and to offer new forms of experiencing it. Through these mediums, the artist establishes important dialogues with the place she intends to occupy, either seeking to physically interfere with it or by manipulating our perception of it. Either way, Lucia Koch works to alter the viewer's relationship and our experience of place and space by re-orienting us.

According to critic and curator Moacir dos Anjos, the artist “reorganizes the visual comprehension of spaces [...] and establishes a public meaning for the artwork both through the negotiation involved in her process and the disconcerting effect it causes.” Since 2001, Lucia Koch has photographed the insides of empty boxes and packages, in such a way that they appear to be architectural structures and interiors rather than packaging. When installed, the image suggests a virtual extension of the space it is placed in. These sets of images, question what turns a space into a place and engage in a largely unorthodox research into architecture. Alternatively, Koch uses filters, fabrics and other materials, which play with the light and its' chromatic effects, always relating the inside with the outside, transparency with opacity and creating unique atmospheres.

a selection of permanent collections

Musée d'art contemporain de Lyon (MAC Lyon), Lyon, France
Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brazil
Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brazil

a selection of recent shows

Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo/SP, Brazil, 2019
Sesc Pompeia, São Paulo/SP, Brazil, 2018
Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro/RJ, Brazil, 2018
Open Spaces Kansas City Arts Experience, Kansas/MI, USA, 2018
caba/SP, Brazil, 2017

galeria nara roesler

lucia koch

tumulto, turbilhão

abertura/opening

31 de agosto, 2019 | 11h

august 31, 2019, | 11am

exposição/exhibition

2 de setembro – 01 de novembro, 2019

seg – sex > 10h – 19h

sáb > 11h – 15h

august 2 – october 19, 2019

mon – fri > 10am – 7pm

sat > 11am – 3pm

galeria nara roesler | são paulo

avenida europa 655 jardim europa

são paulo sp brasil

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art

são paulo

avenida europa 655

jardim europa 01449-001

são paulo sp brasil

t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241

ipanema 22421-030

rio de janeiro rj brasil

t 55 (21) 3591 0052

new york

22 east 69th street 3r

new york ny 10021 usa

t 1 (212) 794 5038